



Sua ex.^a Antonio de tomar, recebeu com especial agrado a participação que lhe fez o amigo Coroscante, de ter o partido republicano resolvido ir á urna. S. ex.^a reconsiderou, e annuiu a tão justa resolução; isto junto com a fraternidade do tio Rodrigo, augmenta a sua importante e desejada saude.

Telegrapho electrico.

BOLETIM.

Maiorca 19 de Outubro, ás 4 horas e 35 minutos da tarde.

S. ex.^a Lopes Blanche ao Escalado.

Acabo agora mesmo de receber a participação telegraphica de ter o partido conservador deliberado ir á urna, reconsiderarei e annuo; já amanhã largo o collete preto, e visto o branco por estes oito dias; participe isto ao pelludo do Coroscante, e que cedo irei á travessa de Santo Amaro puchar-lhe pelo chinó.

Lopes Blanche.



O Burlesco jantou ha dias em Carriche, e em consequencia da combinação electrico-magnética, dos fricacés com a agua da mina, desenvolveram a electricidade com tanta força no estomago, que poucos instantes depois de se deitar, estava magnetisado, e agarrado a Morfeu, como gato a bucho de pescada. Começa a sonhar como um rhi-noceronte, quando ceia ervilhas (que é comida indigesta) e eis o sonho:

Estava o Burlesco em Thomar escondido debaixo de um bahú, e ouviu a seguinte conversa entre o tio Rodrigo e o mano Antonio.

Antonio estava ensinando uma pescada a tocar violoncello, quando entrou o tio Rodrigo, que vinha tocando berimbau de apiston. Antonio pega no serpentão, e tocam todos tres um alegre de Verdi.

Acabada a symphonia, ouviram-se muitas palmas, que vinham das bandas da Trafaria, e todos tres ficam petrificados!

O tio rompe o silencio — então V. ex.^a está como parece?

Antonio. — Assim, assim.

Tio. — Toque nestes ossos, ganhará dois tremoços.

Antonio. — Irra, com 600 diabos, que me quebra os dedos! E' a primeira mão de — sim senhor — que toco hoje. Mas que grande novidade é esta? V. ex.^a por cá!!

Tio. — Venho arranjar uma geringonça.

Antonio. — Bravo, como vem bom; parece-me um janota!

Tio. — Eu cá sou sempre assim.

Antonio. — Então faz favor de me largar os dedos, que estão já lythographados uns nos outros!

Tio. — Deixe-me faltar, que estou sentindo cócegas até nas unhas dos pés.

Antonio. — Então que é isto, V. ex.^a tem agora rabicho?

Tio. — Tenho muitos rabichos, cada dia ponho um novo. As pequenas dão o cavaço por me verem assim, e em Lisboa ha agora muito rabicho. Que lhe parece este, não fica bem?

Antonio. — Fica-lhe a matar. Mas faz-me o favor que lhe peço?

Tio. — Que pedirá V. ex.^a que eu lhe não faça; já lhe tenho feito alguns, e menos máos; porque razão não farei este.

Antonio. — Pois então queira ter a bondade de me largar os dedos, e arredar um pouco o nariz, que me ía quasi vasando um olho.

Tio. — Pois, meu caro, o nariz retiro-o, mas os dedos não senhor, por que estou sentindo um choque electrico, que me sensibilisa.

Antonio. — Então vai a cousa muito encambichada. Se me não larga os dedos, chamo-lhe patuléa.

Tio. — Pelo amor de Deos! largo até os sapatos e o rabicho, quanto mais os preciosos dedos de V. ex.^a Chame-me paparratos, saramantiga, figo de comadre, chame-me o que quizer, menos patuléa, que é gente peor que os antropophagos da Oceania! São tigres marinhos, cobras de cascavel, hienas, jakards, e leopardos.

Antonio. — Esqueceu-lhe a rapoza, que tambem não é má isca.

Tio. — Ha ahí suas cousas.....

Antonio. — Não me seringue. Mas se não fosse essa bicharia, não estava (talvez) V. ex.^a empastado no logar d'onde me desempastaram.

Tio. — E' verdade, mas o que lá vai, lá vai. Estas cousas politicamente tratam-se como um damasco; come-se o fructo, e quando chega ao caroço deita-se fóra.

Antonio. — Então dê cá o caroço!....

Tio. — Não dou, porque ainda assim se vendem nas boticas para fazer pate d'amen-de.....

Antonio. — Ah! cachorrinho, como é maganão!

Tio. — O que eu sou, sei eu muito bem!! ...

Antonio. — Tambem eu.

Tio. — Então bico callado, Vamos ao que serve. Trata-se das eleições, ou quer vêr os patuléas a seringar-nos como a viagem passada, que foi preciso pôl-os na rua duas vezes, para podermos fazer alguma conisa com geito, e bem vê o que se tem feito.

Antonio. — Eu não quero saber de desgraças. Não leu a minha carta, e os meus conselhos ao partido moderado? Pois o que disse, é o que se ha de fazer.

Tio. — Agora tambem eu digo = não me seringue =, isso é bom para saloios, e não cá para a rapaziada.....

Antonio. — (Fallando-lhe em segredo ao ouvido). Não me convém fallar claro, por causa d'esta pescada que aqui está, que me parece ser patuléa.

Tio. — (Tambem em segredo lhe responde). Pois então ponha-a ao fresco, como eu tenho feito a muitos que não são pescadas, e em seu logar pôde estar um saffio que seja dos nossos, como eu tambem fiz.

Antonio. — Vai-te embora, pescada, vai tratar do chá.

(A pescada retira-se assobiando a polka).

Tio. — Agora é outro caso. Fallemos serio; então, quer que sejam demittidos mais alguns patuscos?

Antonio. — E porque não? E' preciso estar todos os dias ó tio, ó tio deite para cá o batel? V. ex.^a bem sabe as ordens que tem: é desnecessario estar a perder tempo.....

(Toca fortemente a campainha).

Antonio. — Quem teremos? Ahí vem algum massador.

Tio. — E eu passo a plaina, para não estar com comprimentos.

Neste tempo acorda o Burlesco muito sobresaltado. Eram 10 horas da manhã, Chovia muito, e o creado entrava no seu quarto, trazendo-lhe chocolate e fatias torradas!

Que seringação! Que chinfrin!

O resto do dia passou-o todo com fortes dôres de cabeça!

Maldito sonho, que parece mesmo realidade!

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Se estivesse presente na reunião do exm.^o sr. Coroscante, votaria tambem para que o partido conservador fosse á urna, e praticasse as mesmas legalidades, que praticou em 1845.

José dos conegos.

ANNUNCIOS

O centro conservador precisa 20,000 resmas de papel de marca, almanaco, florete e pardo, que seja capaz para circulares, allocações, cartas de aviso, e listas. Quem o pertender fornecer, dirija quanto

antes as amostras e prece a mr. Rebellinho, secretario do centro conservador, a fim de se tratar do ajuste.



elo presente ficam prevenidos os nossos amigos do partido honesto e conservador, que cá fica reservado o supplemento de Sabbado, e a sua caricatura, para obsequiar os senhores que não queriam ir á urna, que

pediam conselho ao seu amo o sr. Antonio de tomar, e que diziam (como nós ouvimos) — o partido abandona a urna! ...

E' mais uma reconsideração!

N.B. Fica tambem espaço para a memoria das Mercês.....

Officina de Manoel de Jesus Coelho

Rua do Poço dos Negros N.º 54.



UMA VIZÃO!!!.....
Lit. R. da Esp. N.º 60